

PROCESSOS DE GLOBALIZAÇÃO E POLÍTICA INTERNACIONAL

TURRA, Kamilla Rafaela Vilela.¹
DE CASTRO, Giovanna Catharina.²
VERÍSSIMO, Igor de Alencar.³
CARMELO, Luíza Martins.⁴
MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata⁵

RESUMO

O atual advento da telemedicina vem mostrando excelentes resultados, no tocante ao acesso de atendimento médico via remota, otimizando a procura diagnósticos e tratamentos. Além disso, a tele-educação, anexa a telemedicina, auxilia na ampliação de conhecimentos atualizados na área médica, facilitando o diálogo entre os profissionais da classe da saúde, atrás de conferências, tutoriais e apresentações de casos clínicos. Apesar do apresentado, o atendimento médico a distância com o uso da tecnologia, vem sendo motivo de debate entre especialistas, devido a suas desvantagens, como a desigualdade no acesso a internet e tecnologia no Brasil, potencial risco de erro em diagnósticos, mudanças na relação médico-paciente convencional e risco de aumento de desemprego para os profissionais da área da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Telemedicina, tele-educação, diálogo, desvantagens, desigualdade.

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a telemedicina refere-se aos serviços relacionados ao cuidado da saúde em situações em que a distância desempenha um papel crucial, sendo prestados por profissionais de saúde que utilizam tecnologias de informação e comunicação. Atualmente, a telemedicina desempenha um papel significativo como uma ferramenta essencial para acelerar o acesso aos serviços de saúde, especialmente para populações geograficamente isoladas. Além disso, ela facilita a formação remota de profissionais de saúde, promove a pesquisa e atua como um meio de cooperação técnica em saúde entre diferentes países. (BORGES *et al*, 2020) A Telemedicina abrange uma ampla gama em expansão de serviços que aproveitam recursos como videochamadas, comunicação por e-mail, smartphones, ferramentas sem fio e outras tecnologias de telecomunicação, incluindo plataformas digitais (PINTO *et al*, 2022).

O uso das tecnologias para oferecer assistência, promoção e educação em saúde é comumente chamado de saúde digital, abrangendo a telemedicina como uma forma específica de prática médica remota. No entanto, uma recente tentativa de regulamentação por parte do Conselho Federal de

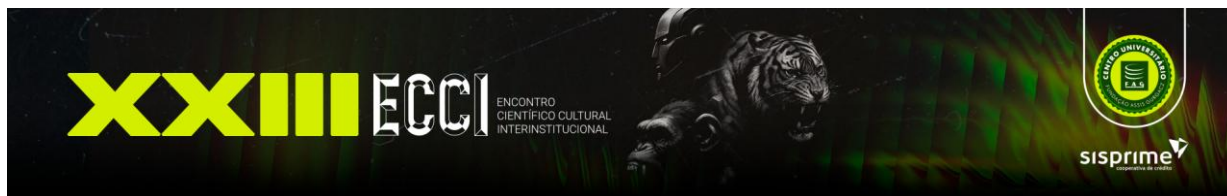
¹ Acadêmica de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: kryturra@minha.fag.edu.br

² Acadêmica de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: giovanacatharina@hotmail.com

³ Acadêmico de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: igoraalencar96@gmail.com

⁴ Acadêmica de Medicina da Faculdade Assis Gurgacz. E-mail: lmcarmelo@minha.fag.edu.br

⁵ Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócio. Professor do Centro Universitário FAG. E-mail: eduardo@fag.edu.br



Medicina gerou debates acalorados entre especialistas e associações médicas, destacando preocupações como o aumento do risco de diagnósticos incorretos, uso excessivo, vulnerabilidade de dados e informações privadas, e potencial desemprego para profissionais da área médica. O cerne dessas discussões está principalmente relacionado à regulamentação das teleconsultas, uma prática utilizada em diversos países e que foi autorizada no Brasil durante a pandemia de COVID-19 (SANTOS *et al*, 2020).

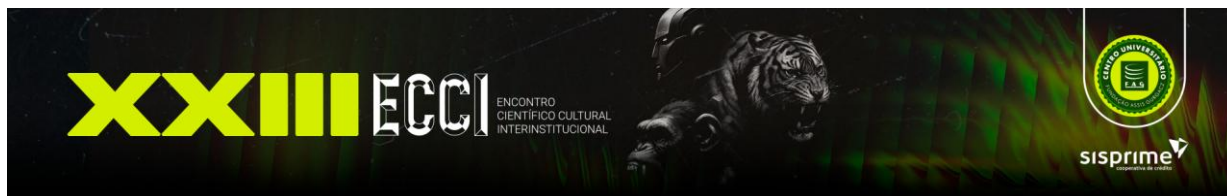
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Organização Mundial de Saúde (WHO) define telemedicina como sendo a

Prestação de cuidados de saúde cuja distância seja um fator crítico, por todos os profissionais de saúde, utilizando as tecnologias de informação e comunicação para o intercâmbio de informações válidas [...] educação e formação contínua dos prestadores dos cuidados (WHO, 2010 *apud* LISBOA *et al*, 2023, p. 12).

Considerando um enfoque mais relacionado à logística, é possível afirmar que a telemedicina emprega meios tecnológicos para aprimorar a gestão e as estratégias do sistema de saúde, englobando todas as etapas do processo. Seu conceito central é a interação entre profissionais de saúde, entre profissionais e pacientes, entre gestores e profissionais de saúde, entre gestores e pacientes, além de englobar diversas interações entre gestores e até mesmo a colaboração com outros participantes desse contexto (WEN, 2015 *apud* LISBOA *et al*, 2023).

A telemedicina no Brasil começou a ganhar mais espaço a partir da pandemia da COVID-19, na qual os sistemas de saúde do mundo foram colocados em risco de um colapso generalizado. Dessa forma, o Congresso Nacional, na ocasião, aprovou a Lei nº 13.989/20, que autoriza o uso da telemedicina e da realização de consultas médicas à distância sem a necessidade de ter um profissional de saúde junto ao paciente, ou mesmo para uma consulta prévia, enquanto durar a pandemia. No entanto, essa não foi a primeira vez que o Brasil sinalizou interesse nessa modalidade de atendimento. Em 13 de dezembro de 2018, foi publicada a resolução CFM nº 2.227/18 que se mostrou mais abrangente e completa em relação a resolução vigente na época CFM nº 1643/02. O novo documento estabelece e regulariza a telemedicina como uma forma de prestação de serviços médicos por meio de tecnologias, abrangendo uma gama mais ampla de situações do que a resolução anterior. A nova resolução aborda especificamente a teleconsulta, definindo diretrizes, procedimentos e orientações, e estabelecendo regras para a utilização da prescrição eletrônica,

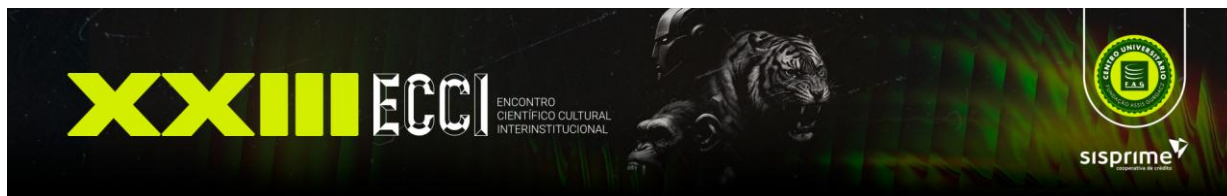


quando necessária. Além disso, a resolução trata de aspectos cruciais para o sucesso do atendimento remoto, como a segurança e a privacidade dos envolvidos, estipulando a gravação e o armazenamento de todas as consultas, bem como a emissão de um relatório ao paciente ao término de cada consulta (APA, 2019).

2.1 APLICAÇÃO

A telemedicina pode ser dividida em dois grandes setores: tele-assistência e tele-educação. Dentro dessas áreas, a telemedicina pode ser utilizada em diversos campos, como dermatologia, cardiologia, traumatologia, atendimento de emergência, patologia, cirurgia, psiquiatria e radiologia. A tele-assistência é um método de acompanhamento remoto de pacientes por meio de monitoramento e aconselhamento via telefone. Essa abordagem tem sido eficaz no gerenciamento e na melhoria da adesão ao tratamento de condições como hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus e monitoramento de arritmias cardíacas. No caso do monitoramento cardíaco transtelefônico, o paciente utiliza um dispositivo eletrônico chamado cardiobipe, que transmite sinais sonoros codificados por telefone para um centro de atendimento, onde são prontamente analisados por um médico de plantão através de um traçado eletrocardiográfico. Ademais, a tele-assistência também pode incluir consultas por vídeo em tempo real e sistemas de armazenamento e envio de imagens, visando a obtenção de informações adicionais e opiniões especializadas (SOIREFMANN *et al*, 2008).

Em relação a tele-educação, como o próprio nome explicita, refere-se à educação médica como um todo. Segundo Soirefmann, *et al* (2008), os recursos disponíveis na tele-educação podem ser empregados para promover a educação médica em curso, utilizando teleconferências e tutoriais. O aprendizado baseado em problemas (ABP) é um método educacional que utiliza casos clínicos como contexto para estimular os alunos a adquirir habilidades na solução de problemas e na aquisição de conhecimento. É possível desenvolver diversos modelos de ABP através da análise da literatura, integração das evidências disponíveis, estabelecimento de objetivos de aprendizagem e formulação de questões relacionadas aos casos.



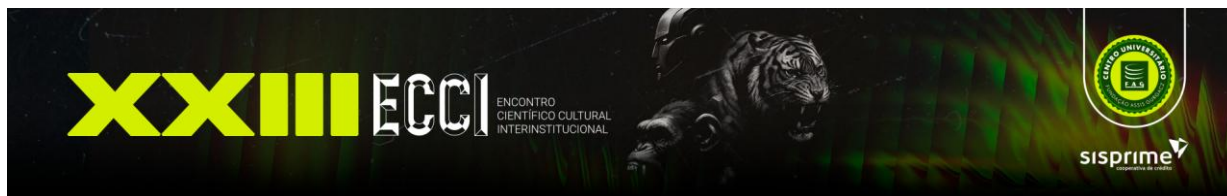
2.2.VANTAGENS E DESVANTAGENS

O Brasil é um país com dimensões continentais, logo problemas inerentes a essa condição são inevitáveis, dificultando bastante o atendimento médico presencial em diversas regiões do país. A telemedicina surge então como alternativa de assistência médica a pacientes que vivem nessas localidades, desprovidos, muitas vezes, de cuidado e acompanhamento adequados.

Nesse ínterim, essa modalidade de atendimento traz vantagens não só para os pacientes, como também para os centros de saúde e os médicos. Em relação aos usuários, estes têm acesso a diagnósticos e tratamentos mais rápidos, recebem atenção abrangente desde o início e evitam o incômodo de viagens para si e seus familiares. Para os hospitais, há benefícios claros, como tratamento mais ágil e preciso, melhoria na comunicação entre diferentes serviços, uso mais eficiente de equipamentos, melhor gestão da saúde pública e recursos adicionais para o ensino. Quanto aos médicos de cuidados primários, surgem novas oportunidades para consultas com especialistas, a possibilidade de evitar deslocamentos, maior embasamento na tomada de decisões e a prevenção da perda de comunicação entre profissionais (BRASIL, 2014 *apud* LISBOA *et al*, 2023).

Os desafios da telemedicina no Brasil compreendem a vulnerabilidade socioeconômica do país que evidencia a presença de uma grande disparidade digital, onde um número significativo de 33,9 milhões de pessoas não têm acesso à internet, enquanto outras 86,6 milhões enfrentam dificuldades para se conectar diariamente, conforme apontado por um estudo realizado pelo Instituto Locomotiva em parceria com a consultoria PwC (PWC, 2022 *apud* LISBOA *et al*, 2023).

Além disso, as tecnologias utilizadas na telemedicina frequentemente implicam em mudanças na relação médico-paciente convencional, exigindo um processo geral de aceitação em relação à intermediação tecnológica que elas proporcionam. Isso implica que a transição do contato presencial para o virtual representa um desafio adicional em relação à visão tradicional da prática médica e às expectativas em relação aos serviços de saúde, tanto para os profissionais de saúde quanto para os usuários, havendo, assim, resistência à implementação da tecnologia por uma parcela desses dois abrangentes grupos (MALDONADO; MARQUES; CRUZ, 2016 *apud* LISBOA *et al*, 2023).



5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por conseguinte, a telemedicina mostrou-se essencial em determinados contextos, sendo inegável a relevância apresentada no período de pandemia, cuja proximidade era um fator de risco para a disseminação da doença e também se apontou benéfica na forma de tele-assistência, melhorando a adesão dos pacientes com determinadas condições aos seus respectivos tratamentos, como fora exposto anteriormente.

Isto posto, para que não haja empecilhos e que possa ser justamente utilizada, o Brasil ainda precisa direcionar a devida atenção às populações desprovidas de acesso ao mundo digital, prejudicadas quanto à obtenção de informações. Em quanto aos profissionais de saúde faz-se necessária a compreensão de que, embora consultas à distância possam estremecer as relações entre médico e paciente, é indispensável a realização de um atendimento satisfatório que resolva as queixas do paciente dentro do possível em tal formato.

Ou seja, a agilidade do tratamento é um fator que notoriamente favoreceria um país de grande extensão como o Brasil, que possui áreas com baixa densidade demográfica e de difícil acesso. Todavia, assim como os aspectos sociais e geográficos nos apresentam claras evidências de como a telemedicina poderia ser usufruída, neles também encontramos os desafios para aplicação da mesma.

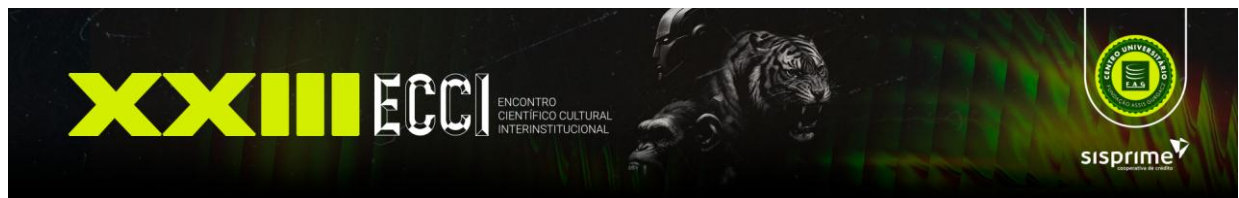
REFERÊNCIAS

BORGES DE OLIVEIRA, A.; CAMINHA RODRIGUES TOKARSKI, C.; KARINY APARECIDA GOMES JAPIASSU, F. .; QUINAGLIA E SILVA, J. C. . Desafios do avanço da Telemedicina e seus aspectos éticos: revisão integrativa. **Comunicação em Ciências da Saúde**, [S. l.], v. 31, n. 01, p. 55–63, 2020.

DE CAMPOS, Blenda Hyedra et al. Telessaúde e telemedicina: uma ação de extensão durante a pandemia. **Revista Aproximação**, v. 2, n. 04, 2020.

LISBOA, Kálita Oliveira et al. A história da telemedicina no Brasil: desafios e vantagens. **Saúde e Sociedade**, v. 32, 2023.

PINTO, C.; FERNANDES, B. .; MAGALHÃES, V. L. .; OLIVEIRA, S. A implementação da telemedicina no mundo: A perspectiva dos profissionais de saúde: Ciências da Vida e da Saúde. **Revista da UI_IPSantarém**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. e28790, 2022.



SANTOS, W. S., SOUSA JÚNIOR, J. H., SOARES, J. C., RAASCH, M. (2020, set./dez.). Reflexões acerca do uso da telemedicina no Brasil: Oportunidade ou ameaça. **Rev. gest. sist. saúde**, São Paulo, 9(3), 433-453 <https://doi.org/10.5585/rgss.v9i3.17514>.

SANTOS, Weverson Soares et al. Reflexões acerca do uso da telemedicina no Brasil: oportunidade ou ameaça?. **Revista de Gestão em Sistemas de Saúde**, v. 9, n. 3, p. 433-453, 2020.